

EXPEDIENTE

Não serão publicados os artigos em linguagem violenta contra quem quer que seja.

A redacção não se responsabilisa pelos originaes assignados e tão pouco publica escriptos com pseudonymos, a não ser os da redacção. Só se aceita collaboração de assignantes. Os originaes, embora não publicados não serão restituídos.

ASSIGNATURAS

Anno	5\$000
Semestre	3\$000
Numero avulso	\$200

O Brasil de amanhã

La no alto do Corcovado será em breve erigido o maior monumento do mundo. A imagem do Redemptor, descortinando toda a amplitude do oceano que no horizonte parece estreitar-se preguiçosamente com a abobada celeste num amplexo de amor, será um sentinella, e mais do que isso ainda: será o fanal que ha de allumiar o caminho, ou melhor o "Porto Seguro", onde poderão aportar todos que quizerem cooperar connosco para a prosperidade da nossa amada Patria.

E o Christo Redemptor collocado nos pinacros do Corcovado, perscrutando com seu olhar o horizonte, lá estará em imagem, e em espirito, na transcendencia de sua divindade inconcussa, de sua magestade intangivel, vigilante, salvaguarda dos destinos de nossa Patria, protector desvelado do povo brasileiro!

Terra abençoada, o Brasil, pelas excepcionallissimas condições que offerece ao exercicio de todas as iniciativas de trabalho e prosperidade, será, graças á sua posição invejavel, em futuro muito proximo uma potencia de primeira grandeza na America Latina.

Estas considerações vêm a proposito da situação de relativa paz e tranquillidade, por que vae atravessando a nação no momento actual, justamente numa epoca em que em quasi toda a parte a humanidade geme e soffre, vergada sob o peso de todas as adversidades.

O DINHEIRO

Com fóros de nobresa decadente,
Misturada ao embuste de um cigano,
O dinheiro foi feliz omnipotente
E abalxo dos céus, só elle é soberano.

Perverte os sentimentos facilmente,
Até a um rei elle transmuda num tyranno
E, agulando-o pertinaz e insistenie,
Faz jorrar aos cachões o sangue humano!

E é íngante em seu poder que airoso e mudo,
Vai transformando ou corrompendo tudo,
(Triste fado!) a passar de mão em mão...

E assim, entre o palacio e a espelunca,
E' esse damnado que não pára nunca,
Que torna um homem cynico ou ladrão!...

ARCHIMIMO DE CAMARGO.

Com a alta do cambio, que vae promissoramente de vento em popa, já se notam em toda a parte, no alto commercio e na lavoura, enfim, em todos os departamentos onde a actividade humana desdobra-se multiforme, surtos de novos e grandes empreendimentos, indícios de que o anno que ora iniciamos será para nós um anno feliz.

O governo por seu turno, bem inspirado no desejo de restituir a paz ao seio da familia brasileira, levanta logo no fim do anno que expirou, o estado de sítio, que se ia tornando permanente; manda emissario de sua confiança ao Rio Grande do Sul negociar um accordo mediante o qual cesse a luta fratricida que ha um anno vem ensanguentando o solo de um dos maiores Estados da federação, e, consequentemente, entravando seu magnifico progresso e prosperidade.

E o ministro da guerra, que por signal é filho daquelle grande Estado, após trabalhos que foram coroados de brilhante exito, volta de lá abençoado por todos, depois de ter restituído a paz e a concordia á familia gaúcha, sobresaltada e apprehensiva.

Indubitavelmente foram estes dois acontecimentos a causa principal da baixa do nosso cambio.

Outro acontecimento de grande importancia é o da vinda ao Brasil de uma missão de financistas inglezes, de reputada fama, para

estudar as nossas condições economicas e financeiras.

Essa missão que aqui chego logo em principios do anno, e que actualmente São Paulo tem a honra de hospedar, já se manifestou acerca das nossas possibilidades, de modo altamente lisonjeiro para nós.

E essas palavras merecem ser registadas, tanto mais por serem profetizadas por uma missão composta de homens especialistas em materia de finanças, e tambem, pelo facto de ser a Inglaterra o paiz mais interessado pelo nosso progresso. Pois é sabido que é ella quem tem maior capital aqui empregado.

Em summa: tudo vae correndo ás mil maravilhas.

Oxalá que assim seja, e que o anno de 1924 seja um anno completo de venturas e felicidades para nós e para a Patria. E' o que ardientemente desejamos, aos nossos amigos e leitores ao darmos o segundo passo.

ECHOS DO PROJECTO F. REIS

Ha uma lagrima terrivel orgulhosa de sua ferocidade; lagrima que não verte nos olhos para no contacto com o exterior, não perder a sua temperatura de ferro ardente; lagrima inexoravelmente cruel; lagrima que vibra como a picareta do mineiro no seio da caverna; lagrima que mata na propria vida, que alquila o pensamento humano; capaz de por si só, provocar o que ha de mais negro na

vida, a abdicação da fé, a abdicação do cumprimento do dever, o desaparecimento do individuo em prejuizo da collectividade — a lagrima vertida no seio d'alma, pelo pranto da alma, a lagrima moral.

Chorava, nestes dias amargos, alguns milhares de homems a quem o capricho da creação envolveu na epidemie negra.

Toda a atmosfera brasileira, como fumo de fornalha, o halito de fogo exhalado de um gemido doloroso que se avoluma no espaço e que vae subindo, subindo até se perder esveltamente nas regiões do vacuo. Em todos os rostos de epidemie negra, uma expressao de desamparo.

Em todas as rodas, uma queixa que já não passará de uma queixa.

E a Camara alta que acaba de votar a Lei que será o opprobrio inexoravelmente lançado em face de tantos brasileiros, continuará conciente de que cumprio o seu dever.

Todos nós estamos convencidos de que mais negros no Brasil, seria aumentar o infartado da raça infeliz.

Mas, o que nós fêre a alma, como ferro em brasa, é inevitavelmente, a forma por que certo parlamentar justifique o seu projecto, o que vae consistir dos annos do Congresso por toda uma eternidade!

Sim, por toda uma eternidade vae ficar patente que, o sangue negro é uma corrupção, que o elemento negro é uma desordem na formação do caracter ethnologico nacional.

E o porvir, dos altos pinacros da posteridade amaldiçoada o negro, esse negro que fez o Brasil agrícola com seus braços, que fez o Brasil intellectual com o sangue das suas espensas as quaes alearam com tanto carinho os grandes vultos que hoje sentem praser em se tornarem os nossos mais encarnçados inimigos.

E' assim que, hoje, nos sentimos sobejamente pagos da nossa dedicação e do nosso sacrificio.

Pois bem. Riamos. Deixemos passar o corcel do puritanismo victorioso.

Algu'a a tempestade virá a bonançar.

O Brasil atravessa o periodo mais amargo da sua existencia independente. Contuipiquemos os nossos esforços; eduquemos os nossos filhos, sacrificuemos tudo para eleva-los á altura de perfeito cidadão e dia virá em que, proclamarão bem alto, para todo universo, que são brasileiros tão dignos como os demais o sítio e o Brasil ainda mesclado de então, conciente da sua força, conciente no seu valor e orgulhoso de si, lançará fogo aos puplercios infamantes que um dia escarneceram da sua propria casta.

T. Camargo.

PESADELLOS

Em uma dessas noites enlurçadas e bordadas de estrelas, em que a Natureza dorme silenciosamente incomodada unicamente pelo monotonamente cantar dos galos inquietos e ramalhãr d'árvores agitadas por brava ventação, em horas cálidas, á rua sahi.

A cidadezinha, de estylo, antiquissimo, emballada em profunda melancholia, infundida terror e tedio aos transeuntes apaixonados que pelas suas estreitas ruelas aquellas horas passeavam.

Os grillos trillavam estridentemente na relva secca e empedrada que beirava as calçadas desiguas e os cães vagabundos ulvavam fúnebremente, de cochinhos para a luit, estendidos preguiçosamente nos portões carunchados das minúsculas casinhas.

Dos postes electricos, circumdidos e tortos, de abat-jours bordados de arabões, pendia pequena lampada, de luz fraca, que fazia relucir a melancholia d'aquella noite.

De longe, trazidos por calma vibração, ouviam-se harmoniosos accordes despertados por mão mestra d'alguem violonista, acompanhando o meigo violino, constituindo assim poetica serenata tão propria dessas magnificas noites.

A poesia em tudo se manifestava: desde a magestosa Phebe que rodando pelo azul da immensidade prateava a terra, nos lugares lambeidos dos vagabundos irracionais.

Andel irrefletidamente e para a caso da mulher querida dirigiu-me. Caminhava apressado e cabisbaixo quando, proximo a mim, surge um vulto de mulher esguilo e taciturno que me apontando o dedo calaverico, imperiosamente assim dizia:

— O' é tu? Nada mais, pois, tens a haver commigo. A morte, esse mal inevitavel roubou-te de ti como o sói rouba o orvalho ás plantas e as abelhas o mel ás flores.

Espantado, quasi loubo, banhado em suor, repiliquei-lhe titubante:

Como, querida? Faz tão pouco tempo que de ti me ausentel e sempre nos communicava-mos! Talvez seja algum sonho... Accorda...

— Sonho, repetiu ella. Terrível realidade, diga.

E cambaleante, ardente em febre, agarrei-a pelo manto que me fugia.

Um beijo... um beijo ao menos, antes de partirez, ajuntel em prece.

— Não, respondeu ella. Fugistes de mim para longuissimas terras, é mister que me afaste de ti para paragens desconhecidas, para lugares insondáveis, onde jamais entrará essa terrível carne, a perdicao do mortal.

— Um beijo... um beijo ao menos, referel com os labios resequecidos, ante o afastar da ingrata mulher que impiedosamente se retirava.

Perseguido-a, alcancei e no dar-lhe, em toda a sensação, o beijo negativo accordei.

Fôra um terrível pesadello.

Em uma ancia indescriptivel me octoria no letto rangendo-o, e mordendo voluptuosamente o travessello tinha a sensação dum desses bellos demorados dados em quarto escuro pela mulher amada em dia frio de rigoroso inverno...

O' vôz que victimou solo de Cupido, não vos retireis da mulher amada enquanto não sellardes o documento do vosso amor.

Monte.

COMMENTANDO

A norma que sempre adoptei foi, apoiar as idéas suggeridas por esta ou aquella causa quando em favor do engrandecimento da classe; porém, existindo pessoas que preferindo o desmantelamento e a desordem, infiltram a desharmonia no seio de uma corporação ou sociedade, censurando actos que pela sua natureza, são applicaveis ao meio e querendo sobre todos os motivos, ostentar e fazer valer a soberania de absolutos; quando não passam de uns perfectos intrajões, causando a desunião no seio de uma raça, que ainda precisa da coadjunção de todos. — sem distincção de creença e de partidos.

E vem dahi o desgosto e a má vontade daquelles que se sentiam encorajados, para levar até o fim o desideratum de bem promover pela defesa de um ideal, inutilizo esse desejo unico de ver um dia, realisada a união perfeita de todo o elemento de cor de São Paulo; porém completa illusão! Porque todo entendimento suggerido, chega ter um principio mas, nunca ter um fim almejado.

Resultado: — que por essa forma, será difficil o ralar do dia em que possamos mutuamente, trabalhar pelo progresso e pela elevação dos pretos deste abençoado terrão, enquanto existir esses espiritos de diabolica, que tudo contradiç e reprova.

Fundou-se neste um jornal "O ELITE" e esse por um encorajado que assim como outros, deseja a união completa dos homens de cor; quando já encontrou a critica e a inveja desses reproveradores e provavelmente, quem o queira inibir de proseguir na sua accão, certamente com intuito de desprestijal-o. E porque? Haverá razões para isso... Creio que não!

E depois, não é dado a quem quer que seja, o direito de obstar uma ideia impedindo-a, quando a mesma não vem prejudicar nem acarretar prejuizos; pelo contrario, vem ainda mais enaltecer.

Prosigam sem receio amigo Alfredo, nesta missão que emprehedestes; certo de que um dia, quando o elemento de cor chegar a comprehensão de que devemos nos unir, haesev neste firme proposito de todo elevar, pela grandeza de uma raça; o teu e o nome de muitos desta épo-

ca, será lembrado numa epopéa de firmes batalhadores e defensores de um povo, que occulta sobre o retinco da cor, actos nobres e felto heroicos!

Abilio Rodrigues.

SONHO!...

Sonhava. Rosas perfumadas. Delirios de luzes deslustradas. Envuelto em télas transparentes, em coloridos ora verdes ora rosos, seguia o meu sonho as diversas phazas de sua phantasia. Nuvens compactas, cheias de um vivo extranho, de um alvo cinzento, em vira a cada instante baloçarem-se no ceuano. Ao lado dellas, uma passagem semelhante a uma gruta, effeita desde a entrada com flores de variados matizes, emprestavam ainda um realce mais encantador. Não fundu, num letto de conchas todo rodeado de orchydeas estavam negligentemente recostadas em fimo rde de purissima seda, tras maravilhosas divas detentoras deste pequeno paraizo. Ao lado nuna especie de throno, estava uma mulher de resplandecente formosura, dedilhando uma harpa. Seus dedos delendos mal tocavam as sensiveis cordas que espalhavam pela abobada os sons maviosos, sahidos do celestial instrumento.

A' esquerda da entrada, um charfaz jorrava, em finos filetes, crystallinas agmas. Na frente deste delto charmes dragões, como que guardando aquelle lago precioso tinham as bocas desmesuradamente abertas.

Um candelabro, pendente do tecto da abobada, illuminava com diversos coloridos aquella phantastica gruta. De repente a musica cessou os dragões fecharam as bocas e o charfaz deixou de jorrar o liquido encantado.

As luzes apagaram-se deixando tudo em trevas. A harpista tinha desaparecido. Subitamente as divas levantaram-se enrolaram-se em finos véos rosos e foram-se indo... indo... até sumirem-se no fundo da cavidade. Accordei. Sentime aborrecido por não poder mais tempo gozar aquelle espectáculo inebriante.

Tudo tinha-se apagado.

Sonho!... Sonho!...

Phantasia do nosso pensamento enquanto dormimos.

S. Paulo,

M. Teixeira de Carvalho.

E' PROIBIDO

Em uma reunião é prohibido o director dizer o que se passou em sessão, artigo 26, par. 7.º do estatuto do "Kosmos". Sobre este ponto tem havido discussões em relação a certas e determinadas decisões, que, por vezes já foram resolvidas antes mesmo de haver reunião. Accoete que um socio é suspenso ou eliminado; um dos directores e que é a-

migo, encontra-o e avisa de que está incurso e punido, é censuravel o acto desse director? é um acto privado? não, porque o mesmo artigo e par. 7.º diz em seguida "aquillo que não deve ser publico", logo a suspensão de um socio ou uma eliminação não é um acto privado e si assim fosse, a nossa directoria estava incurso, porque publica, faz publico esses actos. Si attendermos a interpretação dada por momentos, chegamos a conclusão de que nada poderia transpirar fóra da sessão, especialmente as decisões de festas e outros mais ou menos igneus; parecemos que tudo é prohibido, conforme de onde vem, por exemplo, encontrar um director, estorçal-o a fallar procurando mil subterfugios até conseguir o fim desejado e depois ir accusal-o, é prohibido quando ao director que contou, muitas vezes em confiança da pessoa, porem igual para igual ao que procurou saber uma coisa que, por seu proprio conhecimento, delicadeza e seriedade devia não perguntar, abusando de um titulo de amigo, que, prometteu nada dizer do que veia a saber, pois, encontramos estes factos, entre directores, isto é, uno que comparecem á sessão e outros que não comparecem e que esperam aquelles para saber o que foi tratado em sessão. Confundir actos publicos com os actos privados é uma differença espantosa; no entanto, vemos reproduzidos esses factos em quasi todas as sociedades, mormente quando um dos directores ausentes tem interesse no caso ou nos casos a ser resolvido.

As accusações legitimas, gozam de sympathia, mas as caprichosas, ainda mais quando nos servimos da pessoa accusada para o desabrimto de uma causa, é verdadeiramente antipathica e condemnavel. Lamentamos as accusações, quando as que fazemos aos outros, ellas estão nos servindo moralmente, pois, occasioes ha, que accusamos os outros por causas que elles não nos accusam e isto estamos vendo e ouvindo a cada momento, quer em reunião, quer em casos particulares, quer nos cafés, ou nos restaurantes e muitas vezes em reuniões festivas de outras sociedades.

Não ha muito tempo, acabei em uma confraria um grupo que discutia contra uma pessoa, que não vem o caso o seu nome; dahi a momentos apparece o homem em questão, passmo geral, vamos tomar uma cerveja? sente-se, eis uma cadeira; não é bella estas causas? e desses modos, encontramos muitos por ahi a fira que, podemos dizer é de tirar o chapéu.

Frederico Baptista de Souza.

A' UM PASSARINHO

Com o titulo acima, inicia hoje a sua collaboração no Elite, o mavioso poeta de cor, sur. Decleclano Nascimento, um dos mais queridos collaborador do "Getulino" de Campinas, do "O Kosmos" daqui e de varios jornaes e revistas, em que o seu nome é occultado sob pseudonymos.

No mês passado, elle fora alvo de uma brilhante homenagem, em Campinas, onde fizera demonstração de suas poesias. Lá o nosso poeta cohera muitas sympathias, palmas, e flores, conforme affirma o "Getulino" n.º 24 de 16 de Dezembro do anno findo. Por ahi os nossos amáveis leitores e lectoras tirarão uma synthese por que voltamos a nossa attenção á Deocleciano e lhe fazemos este pequeno commentario. Hoje, como já dissemos elle inicia a sua collaboração no Elite, onde podemos apreciar a sua poetica inspiração.

Palhetas de Ouro

MAE: Todo o homem que tem por mãe uma mulher de coração terno e amoroso, de uma alma nobre e elevada, conserva, atravez dos annos da existencia, uma delicadeza de sentimento que não existe nem a energia nem a firmeza, o que por certo não possuie aquelle cuja infancia não foi objecto da intelligente sollicitude de uma mãe boa, meiga e carinhosa.

A AMBICÇÃO: A ambição, irmã generosa da avareza transvia a razão humana, soffoca os principios da moral e da honra, faz esquecer os deveres sociais e origina o orgulho; ella produz os lisonheiros, os egocentristas, os intrigantes; desvirtua os paes, revolta os filhos, desliga os irmãos, desconhece os amigos e promove crueldades inauditas para a satisfação do seu proprio.

AGRADO: Agradamos mais nos communs dos homens por nossos defeitos do que por nossas boas qualidades.

LOUVOR: O louvor que se nos dá serve a fortalecer-nos na virtude e os que tem por alvo o engenho e a belleza, nos inspiram o desejo de augmentar-os ainda mais.

RELIGIÃO: É uma boa demonstração da verdade da nossa religião o descobrir-se-lhe sempre novas harmonias e maravilhosos encantos á medida que della nos approximamos pelo estudo ou pela fé. Se ella fosse imaginaria ou creação mundana deveria produzir sobre o espirito o mesmo effeito que nos causa tudo o que só é ideal. Deveria fazer nascer a desillusão e o descontentamento, o que, porém, jamais se dá.

João Antonio Ramão

Professor de Musica

Encarega-se de qualquer serviço de musica: orquestras para missas funebres, bailes, casamentos, baptisados, etc.

Tratar á rua Muller, N.º 15 ou R. Rubino de Oliveira, 4, 3

Teleph. Braz 2300

Concurso de Belleza

Apresentamos hoje o resumo das senhorinhas que estão sendo votadas no concurso de belleza organizado por esta folha, podendo desde já avalliar as que irão obter o melhor resultado na votação.

É o seguinte:

Lucilla de Mello — Rua Visconde Laguna, 49	38 votos
Marin Cezar	23 "
Adalgiza S. Oliveira	20 "
Aurival de Oliveira	14 "
Dervalina de Souza	11 "
Ayde Barboza — Rua Conde de Sarzedas 77	9 "
Dulce de Souza	9 "
Iracema Vilavie	6 "
Marletta Ferreira — Rua Sto. Antonio, 230	6 "
Benedicta Ribeiro — Rua da Liberdade	5 "
Antonietta Rodrigues — Rua Julio Conceição, 249	2 "
Suzana de Oliveira — Rua João Ramalho, 103	2 "

Resultado da votação durante o mez de dezembro e metade de janeiro 115 votos

AVISO

A redacção pede ás senhorinhas que se acham com os nomes inscritos no concurso de belleza, a gentileza de enviar com antecedencia as respectivas photographias, para a commissão preceder á verificação dos votos.

PERFIL

A minha perfildin de que me vou preoccupar é da Senhorinha Lucilla de Mello, residente no Bairro da Modica, sito á rua Visconde da Laguna, 49.

Conta apenas 18 ou 19 rissonha-primaveas. O seu typo é magrão. O seu andar é elegante. É morena côr de jumbo de que tanto se occupam os nossos poetas, escriptores, etc. etc. Sua tez é fiazissima. Seus cabellos são negros e assestados. Sua testa é lisa. Sobranceiras pretas e cerradas. Seus olhos são negros, vivos e expressivos. Seu nariz é afilado. Seus labios são finos e côr de rosa. Seus dentes são alvos como as perolas da aurora. O seu sorriso tem tanta arte como o de Dorothy Delton. O seu queixo é fino, completando assim a formosa silhueta. Tem seu coraçãozinho preso a algem mas sabe contentar a todos, sem desgastar-os. Tem fino gosto no calçar, no vestir-se, ampliando assim, a sua esthetica exterior, requetes que ornar a sua belleza e a sua lizeza de tratamento. É meiga carinhosa e mi gente. Dança muito bem, principalmente o fox, rig-tim, tango argentino e o nosso. Quer na prosa ou no discurso sabe empregar o verbo e seus pronomes. É pedagogista e formada por uma das Escolas Normaes da Capital. Mont'Alverno,

DOZE POR MEZ

— Se visas ser estimado, fala sem ser perguntado.
 — O lugar mais longe é onde o diabo perde as botas.
 — Anda do gosto do chefe para ser do seu agrado.
 — O satyrico é sempre um inimigo da verdade.
 — Soffrir teus males, porém nunca te queixas.
 — O que pecca por absurdo não tem justificação.
 — Ainda mesmo contra ti não faltas á verdade.
 — As vezes é melhor deitar o corer o marfim.
 — Antes quebrar que torcer, não é bom de se dizer.
 — Onde ha muitos gaviões, não se erlam os capões.
 — A casa que é farta e cheia, é uma bella comita.
 — Quem busca o trabalho tem comida no borralho.

A' UM PASSARINHO

Oh! meu lindo passarinho, saltando nas roseiras, quando deixaste o teu ninho, lá das serras albanesas?...

Talvez que foi, assim creio, ante-hontem pel manhã, quando o sol beijava em cheio, a natureza louca?...

Quando nas floreas pivas, pelas verdes vassourinhas, nas montas de brejanvas cantavam mil avesinhas?...

— Não viste a turba encantada De phalezinhas mimosas, Ao redor da minha amada Risonha, colhendo rosas?...

Não viste oh! ave caurosa?... Ella é uma joven formosa? Que no meio sorrir d'auroa, Trajava de cor de rosa!...

Viste aquella capellinha, Não a linda, a mais singella?... Pois ali, minha avesinha, Eu vou me casar com ella!...

S. Paulo
Deocleciano

VIDA SOCIAL

ANNIVERSARIOS

Fizeram annos:
 No dia 5 de Janeiro, o menino Luiz, filho do Sr. Luiz Pereira da Silva, residente em Taubaté.
 No dia 6, a ara, D. Felicidade Maria de Moraes, esposa do sr. Joaquim de Moraes, digno mesario da Confraria de N. S. dos Remedios e zelador do palacete Bolsa de Mercadorias.
 No dia 11, a senhorita Odette de Souza, filha do Sr. Joaquim Ferreira da Silva.

Fizeram annos:
 A 25, a Sra. D. Judith de Moraes.
 A 28, o Sr. Ignacio de Almeida.
 A 29, a Sra. D. Maria Eugenia e a menina Hilka, filha do Sr. Octavio Teixeira, empregado do Forum Civil.
 A 31, a pequena Ednea, filha do Sr. Benedicto Braga, funcionario da Instrucção Publica.
 A 5 de Fevereiro, o Sr. Juvenal da Silva Prado.
 A 12, o menino Jairo, filho do Sr. José de Moura Marcundes.
 A 15, a menina Hercilla, filha do Sr. João de Assis.

FALLECIMENTOS

Falleceu no dia 28 do mez passado, as 2 horas da manhã, a Exma. Sra. D. Maria Luiza Rocha, esposa do senhor João Rocha. O enterro realizou-se no mesmo dia ás 16 horas, sabindo o feretro da Rua Conde Sarzedas 149, para o cemiterio do Aragá, com grande acompanhamento. A missa do 7.º dia, realizou-se no dia 11 do corrente ás 8 horas, na igreja dos Remedios.

Com idade de 1 anno, falleceu no dia 30 de dezembro p. p. a menina Cenira, filha do sr. Virgilio de Vasconcellos (Quitú).

Falleceu no dia 15 de Janeiro o sr. Salvador Pereira Conceição, que exercer por longos annos as funções de carteiro no Correio Geral da Capital, sendo muito estimado entre seus collegas de trabalho. O enterro realizou-se no dia 16, ás 4 horas da tarde, com grande acompanhamento. Pezames á familia entulada.

MISSA FUNEBRE

Por intermedio do Clube 15 de Novembro, foi celebrada no dia 15 proximo passado, ás 8 1/2 horas, na igreja de N. S. dos Remedios, com toda solemnidade adequada, a missa por intenção não só da passagem do primeiro anniversario do extinto Corivaldo, que nas letras muito defendeu a classe de côr, e de todos os socios fallecidos que fizeram parte da referida sociedade. Assistiram a' esse acto de religião, todos os membros da directoria, e muitos socios do Clube 15 de Novembro.

CENTRO SMART

Este Centro tem tido grande concurrencia nos seus ensaios ás quartas-feitas, á rua Barão Pararapicaba, 6.

Para o dia 26, está projectado um festival dançante, havendo nessa occasião uma tombola. A directoria resolveu apresentar carta official para os directores do mandato de 10 de Março do corrente anno a 10 de Março de 1925, sendo estes os senhores: Gastão da Silva, presidente; Virgilio Vasconcellos, vice; Frederico Baptista de Souza, 1.º Secretario; Osorio Roberto Bueno, 2.º; Virgilio José Antunes, 1.º Thezourario; Renato Coutinho, 2.º; Emygênia Dias

da Silva, 1.º Procurador; Esiquiel Bordine, 2.º; Sebastião de Moraes, 1.º Fiscal e João Colina, 2.º. A assembleia foi marcada para o dia 30 do corrente.

MOÇÃO DE CONFIANÇA

Os socios do Gremio Kosmos, em assembleia Geral realizada a 2 do corrente, por proposta do Sr. Frederico Baptista de Souza, votaram por unanimidade uma moção de confiança ao seu ex-presidente Abilio José Rodrigues e, um voto de louvor nos demais directores do mandato findo bem como, especialmente aos senhores Mario Franco de Moura e José Martinho de Moura Baptista, 1.º Secretario e 1.º Thezoureiro, pelos relevantes serviços prestados ao Gremio.

EXAMES

A senhorita Durvalina Leonarda de Moura Baptista, foi approvada com distincção pela Escola de Commercio e Preparatórios, em Português, Francês, Inglês, Daetylographia e Correspondencia, tendo sido diplomada em Português, Daetylographia e Correspondencia. Parabens.

GREMIO "KOSMOS"

No dia 2 do corrente, foram empossados os novos directores eleitos para o mandato de 1924. Em sua 1.ª reunião, a directoria fez as seguintes nomeações. Directoras: D. Alzira Barreto, presidente; D. Joséphina Maximo Teixeira, vice; D. Luiza de Moura Baptista, 1.ª Secretaria; D. Bertha Teixeira, 2.ª; D. Adalgisa Soares de Oliveira, 1.ª Thezoureira; D. Maria Ramos, 2.ª; D. Hermantina Conceição, 1.ª Procuradora; D. Sebastiana Alvarenga, 2.ª; D. Maria Honorina Soares, 1.ª Fiscal; D. Leopoldina Barbosa, 2.ª; Auxiliares: D. Eugenia Botelho e D. Marina Xavier. Syndicancia: Sebastião Marques de Oliveira, Dilermando Paula Rosa e Benedicto Calixto Amaral. Auxiliares: Sylvano de Oliveira e Antonio Pedro Rocha. Mestre sala: Alfredo Eugenio da Silva. Corpo Scenico: Director Frederico Baptista de Souza; Secretario, José de Moura Marcondes e Fiscal, Alípio Candido.

Ficou designado um dos dias de Carnaval, para o 1.º baile do corrente anno. Em assembleia Geral, do dia 2, foi reconhecido o nosso Gremio, o que agradecemos, e estendemos os nossos agradecimentos aos senhores: José Martinho de Moura Baptista, Reginaldo Maximo Gon-

calves, Fabio Goncalves, Elias de Souza, Eluagdo de Oliveira e Octaviano Marcondes, distinctos directores desse Gremio no mandato findo, pelos seus esforços para que o "Elite" fosse veudido no referido Gremio.

CONGRATULANDO

O "Elite" congratula-se com o jornal "Prinçeza do Norte" pela nova phase que o mesmo adheriu, em moderar as suas criticas; cumprimentar o por esse motivo e faz votos que assim continue proceder, porque o nosso elemento mais necessita da imprensa para cuidar dos seus interesses, do que para pular, desprestigial-o.

BEBERÊTE

A nova directoria do Gremio "Kosmos", no ensaio do dia 6 offereceu ás pessoas presentes um beberête; apreciamos a attitudo dos novos dirigentes, atendendo a todos com a proverbial boa vontade e delicadeza; saluando todos ao terminarl o ensaio na maior ordem e alegria. Congratulando-nos com a nova directo-

gura, deu inicio á festa, fazendo-se ouvir a valsa "Liberty". As 22 e 50, o presidente, senhor José Henrique, fez sua entrada no salão, acompanhando a Commissão Campineira, sendo recebidos com uma prolongada salva de palmas.

As 23 horas e 10 minutos, foi pelo presidente aberta a sessão solemne, usando da palavra em nome do Jornal "Gutullino", da cidade de Campinas, o eloquente orador patriótico, Benedicto Florenço, que, no decorrer de seu discurso, soube conquistar a prova de admiração. Em seguida falaram os senhores: Luiz de Souza, Elza de Aquilar, D. Domingus de Campos, Adarria de Moraes, a menina Lourdes de Souza. Pelos convidados fallou a senhorita Josephina Domingues, fazendo uma empolgante saudação á rainha da belleza Campineira, orgulho da nossa raça, Lais de Moraes; usou da palavra o senhor Paulo Estevam dos Santos, digno Presidente do Gremio José do Patrocinio de Campinas; Gervasio Moreira, secretario do "Gutullino". Pelo presidente honora-

Após as recepções aos sues, convidados e comissões alliadas, teve inicio as 23 horas com a abertura da sessão solemne. Foi convidada para presidir a sessão o Sr. Miguel de Barros, M. D. Presidente do Brinco de Prinçeza, que gentilmente accediu, dando a palavra ao Sr. Euclydes Silverio dos Santos, orador do Brinco de Prinçeza, que proferiu um eloquente discurso, o qual foi muito applaudido. Em seguida foi dada a palavra ao Sr. Luiz Mendes Junior, que representou o Grupo dos Campos Elyseos. Em seguida usou illa palavra a oradora do Grupo das Margaridas. Em nome da Directoria de Damas do Centro, fallou a senhorita D. Pequettina, que em agradecido proferiu um brilhante discurso que foi muito applaudido. Cedi da palavra ao orador official do Centro, Sr. João Vicente Theodoro de Souza que com as suas palavras arrebatou o auditorio com o seu discurso de agradecimento. Ninguem mais usando da palavra, o Sr. Presidente encorreu na sessão ás 23 e 45.

As 24 horas em ponto subio á scena o drama "A doida de Albano" pelos menores: Antonio Corrêa, Idalina Moreira e M. Corrêa, sob a direcção do Sr. João Vicente do Souza. Após o drama teve lugar o acto de cabaret, cujos interpretes foram muito ovacionados, sendo bizados em todos os numeros, com especialidade as embas, cujas muscas eram genuinamente brasileiras.

Em seguida deu-se inicio ao baile, que na maior animação terminou ás 5 horas da manhã.

O Elite fez-se representar por um de seus directores. Parabens ao "Auri-Verde".

CLUBE 13 DE MAIO DOS HOMENS PRETOS

Effectuou-se no dia 19 do corrente mez, no salão "Gluseppe" sito á rua da Conceição 5, o festival dançante promovido por esta veterana sociedade; esteve concorrido por elevado numero de damas e cavalheiros pertencentes ao elemento de cor.

A parte principal foi o baile que decorreu animado até ás 5 horas da manhã.

Parabens á directoria.

Por falta de espaço, deixou de sahir o balancete referente ao inicio deste Gremio é o noticiario do festival do Elite.

NOTICIARIO

COCHILOS

Por cochilo da revisão e, tambem, pelo accumulo de serviço na typographia, escaparam-nos no primeiro numero muitos erros, entre os quizes o da noticia do balancete, que é o mais importante.

Quanto aos demais os nossos leitores nos desculparão, certos como estamos de que creem que não foi por ignorancia e assim devido á pressa que tinhamos em darmos o primeiro passo.

CONCURSO DE BELLEZA DA CAPITAL

Promovido pelo Gremio Dramatico, Recreativo e Literario "Elite da Liberdade"

Nome do votante
Residencia:
Nome da votada
Residencia:
S. Paulo, ... de de 1923.
Assignatura do votante

ria, auguramos um mandato prospero e de felicidades a que têm direito os que, conscos de seus deveres assim o merecem.

CENTRO RECREATIVO 6 DE MAIO

Conforme promettemos em nosso primeiro numero, damos hoje noticia da festa deste Centro, realisada no dia 22 de Dezembro de 1923.

Aspecto do salão, bellissimo, ornamentado com as cores socaes; no palco, para a sessão solemne, mezas ornamentadas de flores e cobertas com lindas toalhas bordadas, notando-se o bom gosto e capricho dos dignos dirigentes que procuram o progresso e nome da digna sociedade.

Na frente do palco, estavam 3 escudos com os seguintes dizeres: Salve 22 de Dezembro — Salve Commissão Campineira — Salve quadro de damas. As 21 horas e 45 minutos, começou a chegar familias convidadas para a festa, as quaes eram recebidas por uma commissão composta de directores e directoras, estas estentando folhete cor de rosa, sapatos branco e o fitão, onde se lia os dizeres dos cargos que occupavam. As 22 horas, a bem organisaada orchestra, composta de 10 fi-

rio, foi declarado que os fundadores do Centro 6 de Maio, resolveram premiar os trabalhos de 3 incaucenas directoras, as quaes não medem esforços para a prosperidade social e, para entregar os premios convidou as tres senhoritas Campineiras para a sua entrega que consistia em 3 modahas de ouro. A senhorita Lais de Moraes fez entrega a de D. Augusta Lopes; a senhorita Alice Campos, a de D. Manoela Reginaldo e senhorita Luiza de Andrade a de D. Aurora da Conceição. Findo estes actos usou da palavra o orador official Alberto Orlando que fez uma brilhante saudação, fallando sobre a mulher. As 24 horas e 10 minutos foi encerrada a sessão. No buffe usaram da palavra diversos oradores. As directoras foram incapaveis no modo gentil de tratamento aos convidados. Terminou a festa as 5 horas da manhã com mais uma gloria ao 6 de Maio.

CENTRO RECREATIVO LITE-RARIO AURI VERDE

Commemorando a data do seu 3.º anniversario o Centro R. e Literario Auri Verde, promoveu na noite do 29 de Dezembro p. p. em sua sede social á Rua da Conceição n.º 5, um festival dramatico-dançante.

Officina de costura

Sebastiana Gomes

— 15 —

Adalgisa S. de Oliveira

Encaregam-se de apromptar vestidos de baile, Tailleur, Chapéus pelos ultimos figurinos por preços modicos.

Rua Conselheiro Furtado, 297

TEL. AV. 476